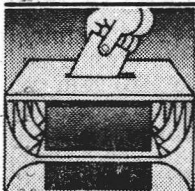


Collor diz que Sarney tumultua disputa

Candidato do PRN acha que presidente põe em risco a democracia ao manobrar por Sílvio



O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, acusou, ontem, em São Carlos, o presidente José

Sarney de colocar em risco o processo democrático a 15 dias das eleições, com sua manobra para incluir na disputa o apresentador Sílvio Santos. "O processo corre o risco de ser brutalizado pela verdadeira quadrilha montada no Palácio do Planalto pelo presidente Sarney", afirmou Collor, ao comentar pela primeira vez em público a candidatura do animador.

Disposto a responsabilizar Sarney pela candidatura do empresário, Collor assegurou que a interferência do presidente neste final de campanha provoca uma situação que pintou com cores bem sombrias: "A nossa democracia corre risco, e risco sério, por essas ações indevidas tomadas às vésperas das eleições", garantiu o ex-governador de Alagoas.

"O presidente e seus assessores estão querendo confundir ainda mais o quadro já difuso da

política nacional", disse o candidato do PRN, sem conseguir esconder sua irritação, transparente em todas suas aparições de ontem, em campanha pelo interior paulista. "A Nação não pode permitir que candidatos de última hora ingressem pela janela do processo eleitoral violentando a democracia no

País", discursou Collor em seu comício. O ingresso de Sílvio na reta final da corrida rumo ao Planalto, segundo o candidato do PRN, fere a democracia "num ato espúrio patrocinado pelo próprio presidente da República, a quem caberia resguardar o processo de consolidação democrática".

Em Araraquara, onde também fez campanha antes de viajar para São Carlos, Collor evitara comentar a nova candidatura do PMB durante seu discurso no centro da cidade. Apenas enquanto esperava seu helicóptero e certo de que estava cercado apenas de assessores, o candidato do PRN deixara transparecer sua irritação com o fato novo criado no Planalto: "Nunca imaginei que pudessem chegar a esse ponto para manterem o poder", confidenciou.

Depois de sua explosão em São Carlos, Collor resolveu voltar à tática do silêncio sobre o assunto. Em Limeira, onde passou rapidamente para fazer um comício, não quis fazer mais comentários sobre o animador e o presidente.

Em Brasília, o deputado Alcení Guerra (PFL-PR), coordenador de fiscalização das eleições do PRN, garantiu que a inclusão do nome de Sílvio não provocará tantos estragos como temem partidários de Collor.



Marcos Fernandes/AE

Collor, irritado com a candidatura de Sílvio: previsões de risco para a democracia